

## A fotografia como objeto de análise das transformações ambientais ocorridas após a construção do cristo redentor em Pão de Açúcar-AL

Luís Augusto Cardoso <sup>(1)</sup>

<sup>(1)</sup> Graduado em Educação Física pela Universidade Tiradentes - UNIT (2002), Ciências Naturais pela Universidade Tiradentes - UNIT (2009), pós-graduado em Práxis e Docência nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental pela Faculdade Pio Décimo (2010), graduando em Geografia pela Universidade Federal de Sergipe - UFS, pós-graduando em Educação Ambiental pela Universidade Federal de Sergipe - UFS

### Resumo

Este artigo tem como objetivo basilar a análise das percepções dos discentes e da comunidade local acerca das transformações ambientais ocorridas após a construção do monumento do Cristo Redentor na cidade sertaneja de Pão de Açúcar, Alagoas, e em torno do Morro do Cavalete, utilizando como ferramenta de observação as memórias fotográficas, buscando assim comparar e compreender as modificações e os danos ambientais provocados com o processo de urbanização. Essa percepção torna-se ainda mais evidente com o uso da metodologia da aula de campo, a qual foi realizada com discentes do Colégio Estadual Bráulio Cavalcante, com o objetivo de alertar sobre as mudanças no ambiente natural na tentativa de sensibilizar a comunidade escolar para as questões ambientais. A avaliação dos alunos sobre a construção social com um novo olhar sobre as transformações ambientais e seus danos a natureza foi através de questionários a fim de averiguar a sensibilidade dos mesmos com a questão estudada. Tornou-se necessária a participação dos populares para a construção de um novo olhar acerca das questões ambientais, sendo utilizadas entrevistas com moradores locais. A metodologia aplicada foi qualitativa, utilizando os questionários e as entrevistas como instrumento de coleta de dados. A análise dos dados foi baseada no paradigma interpretativo, desta forma, centralizando as atenções para as percepções dos alunos acerca dos principais danos ambientais na região ribeirinha de Pão de Açúcar-AL, intermediando debates em sala de aula e estimulando a criação de projetos de intervenção com objetivos de buscar alternativas básicas para a preservação dos recursos naturais presentes.

**Palavras-chave:** Percepção Ambiental. Meio Ambiente. Memórias fotográficas.

### Abstract

This article has the basic objective analysis of the perceptions of students and the local community about the environmental changes occurring after the construction of Christ the Redeemer monument in the backwoods town of Sugar Loaf, Alagoas and around Trestle Hill using as tool watching the photographic memories, thus seeking to compare and understand the changes and environmental damage to the process of urbanization. This perception becomes even more evident with the use of the methodology of the class field, which was carried out with students of State College Bráulio Cavalcante, in order to warn about the changes in the natural environment in an attempt to sensitize the school community for environmental issues. The evaluation of students on the social construction with a new look at the environmental changes and their damage to nature was through questionnaires in order to investigate their sensitivity to the issue studied. It became necessary to involve the popular for the construction of a new look about environmental issues, and used interviews with local residents. The methodology was qualitative, using questionnaires and interviews as data collection instrument. Data analysis was based on the interpretative paradigm, thus centralizing the attention to perceptions of students about the main environmental damage in the riverside area of sugar-AL Bread, intermediating debates in class and encouraging the creation of intervention projects with objective to seek basic alternatives for the preservation of natural resources present there.

**Keywords:** Environmental awareness. Environment. Photographic memories.

## INTRODUÇÃO

Os ambientes naturais vêm sofrendo mudanças e transformações de acordo com a urbanização e desenvolvimento das cidades, modificando assim a sua paisagem. Em Pão de Açúcar, cidade do sertão alagoano, localizada a 185 km da capital, não foi diferente, o que antes era apenas um morro paisagístico conhecido como Morro do Cavalete deu lugar à construção do Cristo Redentor em meados do século XX, tornando-se um dos principais patrimônios da cidade e passando a representar um elemento da identidade da comunidade como fenômeno turístico e religioso, representado na paisagem urbanizada.

Neste sentido, a expansão das cidades, a urbanização, a transformação do homem do campo em cidadão, veio a contribuir para o surgimento da noção moderna de paisagem [...] A paisagem só poderia nascer com a urbanização da sociedade e com a autonomia cada vez crescente do homem frente à natureza, à servidão, e aos rigores da vida camponesa ou da sua sobrevivência em geral (SANTOS, 2006, p. 136).

A fotografia é uma das formas de rever o passado, possibilitando a comparação entre as imagens de épocas anteriores com a realidade atual, podendo ser percebida as modificações ocorridas ao longo dos anos. O uso da fotografia na sala de aula surge como mais uma ferramenta ao ensino da Educação Ambiental procurando demonstrar como o homem pode transformar o meio ambiente modificando sua estrutura paisagística.

O uso da imagem fotográfica se faz necessária, mas devemos repensar como assimilá-la nessa ciência, visto que os docentes ainda encontram algumas dificuldades em trabalhar com as novas tecnologias da informação, isto é, saber utilizar novos mecanismos, como por exemplo, a máquina fotográfica, para deixar as aulas atrativas e possibilitando a melhor compreensão do ensino-aprendizagem.

Este estudo busca contribuir com uma análise das percepções ambientais dos alunos do Ensino Médio através do uso da fotografia como instrumento pedagógico, proporcionando aos docentes, bases para desenvolverem suas aulas ou pesquisas sobre as transformações ambientais na cidade de Pão de Açúcar, aliando recursos fotográficos nas práticas do ensino.

Nesse sentido, todas as disciplinas estão intimamente ligadas ao processo ambiental, com sua gama de conteúdos científicos, pois estimulam, de forma positiva, as aulas com recursos imagéticos na prática da Educação Ambiental. Diante de interferências no contexto um tanto desfavorável, por falta de políticas públicas atuantes e mobilização da comunidade escolar, que muitas vezes, acontece modificação do ambiente natural de forma negativa.

Neste, discutiremos a percepção da comunidade escolar em relação aos danos ambientais ocorridos na faixa ribeirinha de Pão de Açúcar após a construção do Cristo Redentor, observando e analisando a consciência e/ou sensibilidade dos mesmos para as questões ambientais, assim como investigar quais as ações que foram promovidas para amenizar a devastação do ecossistema local.

O objetivo desta pesquisa foi analisar como as fotografias poderiam auxiliar na didática pedagógica no estudo das transformações ambientais ocorridas após a construção do Cristo Redentor. A metodologia utilizada nesta pesquisa articula o método qualitativo, utilizando o questionário e a entrevista como instrumentos de coleta de dados, sendo sua análise baseada nos paradigmas interpretativos com um olhar sobre as modificações ambientais ocorridas no Morro do Cavalete, analisadas a partir de imagens fotográficas.

A presente pesquisa tem como foco a atuação de uma turma de alunos do 3º ano “C” do Ensino Médio da Escola Estadual Bráulio Cavalcante no município de Pão de Açúcar em Alagoas, sendo desenvolvida a construção de um novo olhar nos discentes sobre a devastação e preservação do Meio Ambiente, trabalhando com os acervos fotográficos e questionários cujo objetivos é averiguar o aprendizado dos estudantes sobre os conteúdos já trabalhados, e propor juntamente com os professores da escola, a utilização nas aulas das mídias fotográficas como ferramenta educativa, analisando as transformações ambientais que ocorreram a partir da construção do monumento do Cristo Redentor.

Na busca de auxiliar o professor numa discussão acerca das percepções das transformações ambientais provocadas pela urbanização, proporcionando a este profissional um olhar a partir do resgate da memória fotográfica, os professores foram instigados a planejar suas aulas embasadas nas abordagens deste estudo e a participar das aulas de campo.

Certamente a maior contribuição desta obra será servir de base para outras pesquisas que deem ênfase a ação ambiental no município de Pão de Açúcar, ou no sertão alagoano e em demais regiões.

## **METODOLOGIA**

A metodologia utilizada nesta pesquisa será o método qualitativo seguindo as orientações de Richardson (1989), através da interpretação gráfica dos resultados da coleta de dados. Primeiramente, foi realizado um levantamento bibliográfico acerca da temática que enfatizará os estudos sobre a utilização das TICs, especificamente as mídias fotográficas, bem como sobre a Percepção Ambiental. Em seguida, foi realizado um estudo histórico sobre a construção do Cristo Redentor em Pão de Açúcar-AL a partir de documentos e livros locais.

Buscou-se refazer um breve histórico do processo de construção do monumento do Cristo Redentor, mas pouco se tem escrito sobre essa temática na historiografia alagoana, entre os escritos buscamos fundamentação na obra *Efêmerides* de Mendonça (2004), o qual dá ênfase a construção do Cristo Redentor e a história da cidade de Pão de Açúcar.

No segundo momento, foi realizada uma reunião com os professores que teve como pauta o planejamento indisciplinar das transformações ambientais em Pão de Açúcar percebidas a partir da utilização das mídias fotografias. Em um terceiro momento, ocorreu a aula de campo, onde os alunos acompanhados por professores da turma receberam um questionário a fim de avaliar o conhecimento dos discentes com relação a percepção das transformações ocorridas no ambiente natural da cidade de Pão de Açúcar-AL, com a construção do Cristo Redentor no Morro do Cavalete.

Logo após, foram feitas entrevistas com a comunidade local, pois os saberes populares são proveitosos e utilizados como um recurso dentro da pesquisa qualitativa considerado: “um encontro social, possuidor de características peculiares, que são: a empatia, a intuição e a imaginação” (MARTINS E BICUDO, 1994 p. 53).

O uso do método qualitativo foi de fundamental importância na tabulação dos dados coletados nos questionários da pesquisa, e na entrevista com a comunidade local, ajudando a entender as respostas dos alunos na compreensão e perspectiva das mudanças paisagísticas ambientais e também da compreensão das mudanças com a comunidade.

A análise dos dados é baseada no paradigma interpretativo dos dados coletados, o que facilita a compreensão do presente trabalho.

## REFERENCIAL TEÓRICO

### **Percepções das transformações ambientais: o uso da fotografia na sala de aula.**

A Percepção ambiental pode ser uma retomada de uma consciência ambiental pelo ser humano procurando compreender melhor as inter-relações entre o homem e o ambiente. Forgas (1971, p. 1-2) define percepção “como o processo de extrair informação”, a partir da “recepção, aquisição, assimilação e utilização do conhecimento”, no qual estão subordinados a aprendizagem e o pensamento. Para Morin (2000, p. 20), “[...] todas as percepções são, ao mesmo tempo, traduções e reconstruções cerebrais com base em estímulos ou sinais captados e codificados pelos sentidos”.

Ao analisar diversas imagens fotográficas paisagísticas, muitas vezes, passam despercebidas as transformações ambientais nas mesmas, pois damos ênfase as transformações de aspectos urbanistas, que de certa forma constrói um cartão-postal local. Então, as pessoas dão pouca atenção para as reflexões ambientais, as quais podem passar despercebidas na fotografia.

As imagens reproduzidas em sala de aula, principalmente nos livros didáticos, muitas vezes, denunciam as transformações ambientais provocadas pela urbanização, mas nem sempre estão explícitas na abordagem textual, passando despercebidos pelos leitores, o que requer uma contextualização social e reinterpretação da imagem para que torne perceptível as transformações decorrentes ao longo do tempo.

As imagens fotográficas não entendidas, por nós, como meras ilustrações de texto, podem revelar, mediante a sistematização de suas informações e ao estabelecimento de metodologias adequadas à interpretação de seus conteúdos, fragmentos de um passado que associado a outras fontes podem esclarecer importantes dinâmicas pretéritas (Kossoy, 2001, p. 32).

A imagem pode ser usada para realizar um percurso no tempo, através da fotografia em diferentes períodos, na busca da percepção das mudanças que revelem as dinâmicas das transformações ambientais pela ação do ser humano.

É de suma importância que seja feito um debate antes e durante a apresentação das imagens fotográficas no decorrer da aula, sendo necessário que o professor faça um breve histórico dos fatos no período correspondente à época e à urbanização, a fim de que os alunos compreendam o desenvolvimento local e os danos causados por esse processo.

É importante que os docentes realizem debates sobre problemas cotidianos, mas que sejam bastante relevantes para a manutenção da vida e do planeta, contribuindo para uma melhor qualidade de vida da população e na promoção do meio ambiente.

A fotografia é uma grande aliada da aprendizagem pois “uma imagem fala mais do que mil palavras” (BERGER.1974, p.14). Então, ao interpretarmos Berger (1974), compreendemos que a imagem fotográfica possibilita a interação, além do diálogo com o meio fotografado facilitando a assimilação do conteúdo e trabalho proposto aos alunos.

### **As TICs como objeto de análise na percepção dos danos ambientais ocorridos no processo de urbanização:**

As tecnologias de informação cada vez mais está presente no espaço escolar, pois além de estar acessível, traz novidades para os jovens, sendo uma ferramenta que liga as pessoas a informação, porque essas novas tecnologias ainda precisam do professor para transformar essas informações em conhecimento. O professor deve utilizar as novas ferramentas como aliadas no processo de ensino-aprendizagem, então, incentivando os alunos na pesquisa na internet, ou analisando as fotografias, enfim, cabe ao titular da disciplina planejar sua aula de forma dinâmica e inovadora, pois “ensinar com as novas mídias será uma revolução se mudarmos simultaneamente os paradigmas convencionais do ensino, que mantêm distantes professores e alunos. Caso contrário, conseguiremos dar um verniz de modernidade, sem mexer no essencial”. (MORAN, 2000, p. 63).

A identificação dos danos ambientais através das mídias fotográficas proporciona ao aluno o desejo de fazer comparativas entre as mudanças que ocorreram ao longo do tempo com seu objeto de estudo, porém, ao ver uma determinada mudança paisagística, já tiramos nossas conclusões, algumas certas outras não, cabendo ao docente criar estratégias pedagógicas que possibilitem aos discentes a compreensão adequada daquela paisagem.

Diante de uma paisagem, ou nossa vontade de apreendê-la se exerce sobre conjuntos que nos falam à maneira de cartões-postais ou, então, nosso olhar volta-se para objetos isolados. De um modo ou de outro, temos a tendência de negligenciar o todo; mesmo os conjuntos que se encontram em nosso campo de visão nada mais são do que frações de um todo. A paisagem, certo, não é muda, mas a percepção que temos dela está longe de abarcar o objeto em sua realidade profunda. Não temos direito senão a uma aparência. (SANTOS, 2009. p. 35).

Diante dos diversos problemas ambientais causados pelo processo de urbanização, motivadas pela ação antrópica, ou seja, ação do homem no decorrer de séculos, surge ações que manipulam e transformam o ambiente natural, tais como produção de resíduos sólidos, contaminação dos rios por falta de estações de tratamento do esgoto público e hospitalar, a qual vem provocando danos à natureza.

O processo de urbanização tem contribuído significativamente para a perda da qualidade ambiental, a exemplo, altos níveis de poluição atmosférica e sonora, destruição de habitats, erosão, assoreamento de rios, inundações, dentre outros fenômenos (DIAS, 2002 p.45).

O autor afirma ainda que a expansão urbana está acompanhada por perdas crescentes de qualidade de vida e aumento da pressão ambiental sobre os recursos naturais, comprometendo a qualidade de vida da população, devido aos altos níveis de consumo energético e grande produção de resíduos.

Após muitos anos de descaso com a natureza, o ser humano percebeu a necessidade de buscar outras alternativas de desenvolvimento econômico e social. Ao fazê-lo decidiu criar meios para reverter a exploração não planejada de tempos pretéritos de seus recursos ambientais.

Diante de fatores como aumento populacional e crescimento urbano ocasionam transformações no ambiente natural que ao longo do tempo e através de fatores sociais e culturais contribuem para as novas mudanças, onde lugares antes naturais passam a sofrer mudanças humanas com as construções de moradias, ruas, avenidas, redes de esgotos, pavimentação, fábricas, estádios de futebol e grandes monumentos patrimoniais.

Sem dúvida, as mídias fotográficas proporcionam aos discentes uma melhor compreensão das transformações ambientais ocorridas na faixa ribeirinha, nas proximidades do Cristo Redentor, pois os mesmos podem fazer comparativas entre fotos antigas com as recentes. Desta forma, para eles ficam perceptivas as ações antrópicas, que resultam em danos ambientais.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### BREVE HISTÓRICO DO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO CRISTO REDENTOR

O presente relato fala sobre a construção de um Cristo Redentor no município de Pão de Açúcar, cidade que fica situado no sudoeste do Estado de Alagoas, na divisa com o Estado de Sergipe.

Na historiografia alagoana, são poucos os estudos que dão ênfase a construção do Cristo Redentor em Pão de Açúcar, entre os escritos da área se destaca o livro *história e Efemérides* de Aldemar de Mendonça. Segundo o autor o morro ficou conhecido a partir da visita de D. Pedro II:

O Imperador Pedro II já visitou o morro do Cavalete, quando de sua excursão à Cachoeira de Paulo Afonso. Montou em um bonito cavalo branco com arreios de fino pano também da mesma cor, de propriedade do Cel. João Machado. O povo naquela época chamou o morro de Cavalheiro, mas um português ignorante afirmou que era em vez de cavalheiro, Cavalete e os ingênuos habitantes daquela época, na sua maioria indígena, passaram então a chamar "Morro do Cavalete" (MENDONÇA, 2004, p. 180).

As figuras a seguir mostram o Morro do Cavalete, uma em 1939, com sua paisagem natural, e a outra em 2016 com sua paisagem humanizada, já com a construção do Cristo Redentor e moradias em suas proximidades. Podemos comparar as duas fotografias e perceber os fatores de transformações ambientais, os quais podemos estranhar a produção de lixo urbano e os esgotos não tratados, que muitas das vezes são depositados no rio São Francisco, sendo assim, fatores desencadeantes da poluição do solo, da água e do ar.

Figura I: Morro do Cavalete em 1939.



Fonte: Edgar de Cerqueira Falcão, 1939.

Figura II: Morro do Cavalete em 2016.



Fonte: Cardoso, 2016.

A história da construção da estátua, na referida cidade, começa de forma bastante atípica, pois surge durante um cortejo fúnebre.

Numa destas tardes quentes tão habituais em Pão de Açúcar numerosas pessoas acompanhavam um cortejo fúnebre que se destinava a necrópole que ficava bem próximo ao Morro do Cavalete. Entre essas pessoas vinha Ernesto da Silva Pereira, que foi surpreendido por uma luminosa ideia. Olhando um enorme cruzeiro naquele morro, marco implantado pela fé dos antigos habitantes, lembrou-se do Cristo Redentor do Corcovado no Rio de Janeiro. Procurou o escultor João Lisboa, narrando-lhe o que estava maquinando o seu cérebro. João Lisboa acolheu amavelmente o amigo e empolgou-se pela ideia (MENDONÇA, 2004, p.179).

O Cristo Redentor construído no Morro do Cavalete na cidade de Pão de Açúcar, Alagoas, foi inaugurado no dia 29 de janeiro de 1950, modificando a paisagem local, visto que o morro que antes era cartão postal deu lugar a um monumento que passou a ser um dos principais pontos turísticos, passando a ser um patrimônio cultural material, que simboliza a fé e a identidade da comunidade local. “Inauguração do monumento do Cristo Redentor, no Morro do Cavalete, à qual compareceram aproximadamente 3.000 mil pessoas. O monumento em apreço mede 12,80 m. de altura, sendo que a figura tem dez metros” (MENDONÇA, 2004, p. 178).

### VIVENCIANDO AS TRANSFORMAÇÕES AMBIENTAIS: VISITA AO CRISTO REDENTOR EM UMA AULA DE CAMPO

Antes da realização da aula de campo, foi realizada uma reunião pedagógica com professores e coordenação da escola afim de buscar estratégias didáticas que estimulasse a participação dos alunos e envolvesse todas as áreas do conhecimento, desta forma, cada professor

(a) buscou associar a sua área do conhecimento com a temática central da aula de campo.

Os alunos, sob a supervisão de alguns professores, desenvolveram um estudo sobre os danos ambientais provocados pela ação antrópica após a construção do Cristo Redentor utilizando as mídias fotográficas como recurso de análise da percepção das transformações ocorridas.

Iniciando a aula de campo pela zona ribeirinha de Pão de Açúcar, Alagoas, com objetivo de coleta de dados fotográficos, no qual os alunos tiveram a oportunidade de registrar suas observações sobre os danos ambientais pelo processo de urbanização da cidade com ênfase na faixa próxima ao Morro do Cavalete.

Foram feitas paradas no percurso com o propósito de realizar algumas explanações orais pelos professores sobre o referido conteúdo e em seguida os alunos expuseram suas compreensões sobre as imagens fotográficas captadas por eles.

Foto III: Apresentação do objeto de estudo.



Fonte: Cardoso, 2016.

Foto IV: Explicação docente e compreensão discente.



Fonte: Cardoso, 2016.



Ao chegar no Morro do Cavalete, localizado ao lado do rio São Francisco, começou um debate entre professores e alunos com a temática “Encima do morro: um olhar sobre as mudanças ambientais provocadas pela ação antrópica nas proximidades do Cristo Redentor”, com objetivo de elevar a criticidade dos estudantes sobre os danos causados a natureza local.

Os temas trabalhados durante a aula de campo foram paisagem natural e modificada, processo de urbanização e os danos ambientais provocados pela urbanização.

O professor de Geografia desenvolveu uma aula sobre a paisagem utilizando a região ribeirinha principal até o Cristo Redentor como objeto de análise de percepção no ensino de Geografia ocorrida através dos tempos. Foram apresentadas aos alunos as mudanças ocorridas com a criação de barreiras artificiais no rio São Francisco que influenciaram nas transformações ambientais e comportamentais da população, além das que ocorreram no processo urbanístico da cidade.

Na semana subsequente foi realizada uma mostra fotográfica com o material captado pelos alunos, no qual em grupo, eles puderam analisar e refletir sobre seu trabalho apresentado.

#### **ANÁLISE DAS PRINCIPAIS MUDANÇAS AMBIENTAIS OCORRIDAS APÓS A CONSTRUÇÃO DO CRISTO REDENTOR.**

É perceptível com a construção do Cristo Redentor em Pão de Açúcar - AL, mudanças na paisagem natural transformando o ambiente local e modificando todo o seu entorno como na foto número 5, onde vemos o registro de construções de imóveis residenciais, bares, pavimentações de ruas.

Foto V (a esquerda): Um olhar sobre a faixa ribeirinha de Pão Açúcar-AL.  
Foto VI (a direita): Observação da poluição do rio São Francisco.



Fonte: Cardoso, 2016.



Fonte: Cardoso, 2016

A poluição é uma grande ameaça não só para os ecossistemas e a biodiversidade, mas também aos próprios seres humanos. O lançamento de agrotóxicos nas plantações, esgotos a céu aberto e a ocupação de grandes áreas para o plantio contribuem para degradação do solo e dos ecossistemas.

Um dos grandes problemas na cidade de Pão de Açúcar - AL, é a falta de infraestrutura, saneamento básico e estações de tratamentos dos esgotos e com o desinteresse em investimentos nas melhorias sociais, os esgotos acabam ficando a céu aberto que além de poluir o solo e lençóis freáticos, atinge os rios e provocam o empobrecimento do solo. Um exemplo disso está na foto número 6 que evidencia a poluição do rio São Francisco com o lançamento de resíduos sólidos por esgotos públicos e óleo pela bomba que puxa água para o próprio município e circunvizinhos.

Para a melhor compreender e analisar a interpretação dos alunos acerca das suas percepções sobre as transformações ambientais decorrentes da urbanização na faixa ribeirinha do município de Pão de Açúcar-AL, foram utilizados dois questionários, ambos com trinta participantes, sendo aplicados um antes e outro depois da aula de campo. Sobre estes tivemos os seguintes entendimentos:

No primeiro questionário, aplicado antes do desenvolvimento das atividades, questiona se ao passear em Pão de Açúcar, você costuma observar as transformações ambientais? Entretanto, 100% responderam que sempre prestam atenção nas transformações ambientais. A Segunda questão aborda se você costuma notar os danos ambientais em sua cidade? Obtivemos diferentes respostas, sendo que 20% responderam nunca, já 50% afirmaram que as vezes e 30% responderam que sempre observam os danos ambientais pela cidade. Então, a maioria das pessoas observam que as cidades, os lugares e o meio ambiente sofre constantes transformações, geradas constantes evoluções, “[...] E a cada momento de sua evolução, a totalidade sofre uma nova metamorfose. Volta a ser real-abstrato” (SANTOS, 2006, p. 98).

No terceiro quesito, indaga se durante toda a sua trajetória de vida na cidade de Pão de Açúcar, quais as mudanças ambientais provocadas pelo processo de urbanização que você notou? (Observação: Essa pergunta admite uma ou mais respostas), entretanto, obtivemos as seguintes respostas: 53,3 notaram que houve mudanças na arborização da cidade, enquanto, 0% afirmaram que já tinha observado mudanças na infraestrutura de comércio, os que perceberam as mudanças na preservação dos elementos ambientais chegaram a 30%, os que responderam que há transformações na infraestrutura turística chegaram a 16,6% e em relação as transformações arquitetônicas das residências 0%. Compreende-se que as mudanças provocadas pela urbanização são notáveis e cada vez mais se constrói prédios e monumentos afim de atender as demandas do capitalismo, desta forma “[...] as cidades e lugares hoje tomam muito mais cuidado para criar uma imagem positiva e de alta qualidade de si mesmos, e têm procurado uma arquitetura e formas de projeto urbano que atendam a essa necessidade [...]” (HARVEY, 1998, p.91).

A quarta questão norteia se você recorda de alguma fotografia que reproduza o cotidiano da cidade que permita a observação de sua paisagem natural? Todos responderam sim totalizando 100%. Em se confirmando a totalidade das respostas positivas fora feita outra questão para responde-la - Em caso afirmativo, comparando-a com os dias atuais, houve transformações ambientais ocasionadas pelas ações antrópicas, bem como danos a natureza. E novamente foi alcançada a totalidade de 100%.

A partir da quinta questão refere-se à segunda parte dos questionários aplicados em sala de aula, ou seja, as questões referentes ao entendimento e compreensão após a aula de campo.

Segue o quadro I, com o resumo da interpretação dos dados coletados, bem como a quantidade e porcentagem respondida correspondente a cada item:

**Quadro 1 - Percepção de discentes do 2º grau sobre mudanças ambientais após construção do Cristo Redentor na cidade de Pão de Açúcar -AL**

Item	Questionamento	Resposta	Nº de alunos	Percentual de alunos (%)
1.	Ao passear em Pão de Açúcar, você costuma observar as transformações ambientais?	Nunca	0	0,0
		Às vezes	0	0,0
		Sempre	30	100,0
2.	Você costuma notar os danos ambientais em sua cidade?	Nunca	6	20,0
		Às vezes	15	50,0
		Sempre	9	30,0
3.	Durante toda a sua trajetória de vida na cidade de Pão de Açúcar, quais as mudanças ambientais provocadas pelo processo de urbanização que você notou? (Obs. Admite-se uma ou mais respostas).	No aspecto arquitetônico das residências	0	0,0
		Na arborização da cidade	16	53,3
		Na infraestrutura de comércio	0	0,0
		Na preservação dos elementos ambientais	9	30,0
		Na infraestrutura turística	5	16,6
4.	Você recorda de alguma fotografia que reproduza o cotidiano da cidadã que permita a observação de sua paisagem natural?	Sim	30	100,0
		Não	0	0,0
4.1	Em caso afirmativo, comparando-a com os dias atuais, houve transformações ambientais ocasionadas pelas ações antrópicas, bem como danos a natureza? (Obs. Questão aplicada a quem respondeu sim na questão anterior).	Sim	30	100,0
		Não	0	0,0

Fonte: Resposta à questionário aplicado, pelo autor, a alunos do 2º grau, Pão de Açúcar- AL, 2016

Depois da aula de campo realizada na faixa ribeirinha no município do sertão alagoano de Pão de Açúcar, foi realizado o segundo questionário, afim de perceber novos olhares dos discente acerca das transformações locais e suas sensibilidades para as questões ambientais.

Tomando como base as reflexões de Silva (2013) sobre o uso de fotografias no processo de ensino aprendizagem, considera-se fundamental instigar a percepção totalizante do aluno acerca da sua realidade vivida, especialmente diante de ocasiões cujos discentes associam a paisagem intrínseca na figura a uma situação estanque sem analisar criteriosamente os processos que levaram a configuração da imagem retratada no recurso icnográfico.

Na questão seguinte, foram perguntados se a fotografia foi uma ferramenta pedagógica que lhes proporcionaram uma compreensão melhor do conteúdo, então, 100% responderam que sim. Demonstrando a importância das atividades práticas como a utilização das mídias fotográficas, a fim de facilitar o processo de ensino-aprendizagem, tornando a aula mais dinâmica e fazendo com que os alunos percebam a utilidade da fotografia como recurso pedagógico.

Para além disso, Pontuschka, Tomoko e Cacete (2007) ressaltam para a necessidade de fomentar um ensino nas escolas voltado para a leitura imagética. Deve-se enfatizar que as imagens consistem em recursos constantemente acessíveis aos aprendizes, sobretudo através dos meios de comunicação informativos (televisão, internet, outdoors, revistas), não raro, dotados de informações deturbadas, o que reforça a necessidade de estimular uma análise crítica e reflexiva dessas ferramentas.

Outro questionamento fora feito, quando perguntados quais as transformações ambientais foram percebidas a partir das atividades com fotografias, 70% responderam o que perceberam no entorno do Cristo Redentor, 30% observaram na área ribeirinha, e não houve percepção sobre as mudanças no bioma caatinga, sendo a afirmativa 0%, assim como marcações na alternativa nenhuma das respostas que foram também 0%.

A partir das explicações sobre as modificações paisagísticas no entorno do Cristo Redentor, os alunos apreenderam sobre o processo de apropriação do espaço, notadamente marcado pela valorização imobiliária e por impactos ambientais como a inexistência de saneamento básico e o despejo inadequado de resíduos sólidos no curso e nas margens do rio.

Quando perguntado sobre ao serem indagados que a partir da atividade com fotografias, você acha que teria mais atenção em relação as transformações ambientais de seu município? 100% responderam que sim, mostrando claramente a importância das ferramentas digitais na prática educacional, sendo um recurso a mais utilizada pelo professor no estudo das transformações da paisagem e das mudanças ambientais. Desse modo, os recursos iconográficos configuraram-se enquanto uma nova ferramenta didático-pedagógica no processo de ensino-aprendizagem (SILVA, 2013).

Na penúltima questão, quando questionados como a atividade com fotografias contribuiu para sua percepção da realidade local, admitindo uma ou mais respostas. Entretanto, tivemos diferentes respostas, destas 0% afirmaram que não permitiu contribuir com a percepção da realidade local, já 66,6% consideram que é possível notar os agentes que produzem as transformações ambientais, os que responderam que permitiu ver apenas os aspectos positivos na transformações ambientais locais chegaram a 20%, para 73,3 permitiu notar a influência do fator econômico na transformação do meio ambiente e 0% permitiu notar a influência dos fatores naturais com preponderância sobre os fatores humanos nas transformações ambientais locais.

Percebe-se que para além do visível nas figuras, os alunos apreenderam os processos e contradições econômicas e socioambientais que levaram as transformações da paisagem. Apesar do espaço ser acessível aos diferentes públicos e consistir um símbolo identitário para os sujeitos locais, os discentes reportaram que a organização da estrutura turística e econômica no entorno do Cristo pressupõe também ambientes de segregação sócio espacial.

Na última pergunta foi uma questão aberta, que indaga ao de que maneira você se insere como agente transformador desse meio ambiente, por que? - Destaco três das principais respostas dos discentes do 3º ano C, da Escola Estadual Bráulio Cavalcante:

*“Estou inserido como um ser que procura transformar e aperfeiçoar o ambiente para nosso benefício. Para uma melhor qualidade de vida” (Janaína, 2016).*

*“Eu mim insiro como agente transformador por tirar uma arvore e não plantar outra no lugar. Por que somos muitas vezes responsáveis pela transformação do meio ambiente” (Ana, 2016).*

*“Estou inserido como um agente poluidor dos rios por deixar copos descartáveis e garrafas pet. Por causa da falta de conscientização” (Miguel, 2016).*

Segue o quadro II com o resumo do segundo questionário, este aplicado com os alunos do 3º ano “C” do Ensino Médio da Escola Estadual Bráulio Cavalcante, após a aula de campo que foi realizada na faixa ribeirinha de Pão de Açúcar-Al e teve como um dos locais visitados o Cristo Redentor, os alunos puderam também utilizar os seus recursos fotográficos afim de registrar o decorrente passeio e servir de análise para averiguar as transformações do ambiente local. Utilizar ferramentas tecnológicas no ensino consiste uma prática incentivada por Libâneo (2010). Conforme o autor, mídias como o celular e a internet estão incessantemente acessíveis aos discentes, cabendo ao professor orientá-lo sobre o bom uso desse recurso para fins didáticos.

Além de observar as percepções dos alunos sobre as atuais mudanças ambientais decorrentes do processo de urbanização e da construção do Cristo Redentor na comunidade local, assim como promover a sensibilidade dos mesmos referente as questões ambientais, torna-se necessário que os populares também percebam essas mudanças e que se sensibilize com a preservação dos recursos naturais locais.

Desta forma a presente pesquisa tem se preocupado com o olhar dos populares acerca das transformações da natureza local, entretanto, buscamos interpretar esses olhares através de entrevista realizadas na comunidade próxima a região ribeirinha da cidade.

Quadro II - Questionário após a aula de campo: o uso da fotografia na percepção das transformações ambientais.

Questões	Questionamentos realizados	Respostas	Nº de alunos	Percentual de alunos (%)
5.	A atividades com fotografias ajudou-lhe a compreender o conteúdo?	Sim	30	100
		Não	0	0,0
6.	Quais as transformações ambientais foram percebidas a partir das atividades com fotografias?	Na área ribeirinha	9	30
		No entorno do Cristo Redentor	21	70
		No bioma caatinga	0	0,0
		Nenhuma das respostas	0	0,0
7.	A partir da atividade com fotografias, você acha que terá mais atenção em relação as transformações ambientais de seu município?	Sim	30	100
		Não	0	0,0
8.	Como a atividade com fotografias contribuiu para a sua percepção da realidade local? (Obs. Essa pergunta admite uma ou mais respostas).	Não permitiu contribuir com a percepção da realidade local	0	0,0
		Permitiu notar os agentes que produzem as transformações ambientais.	20	66,6
		Permitiu ver apenas os aspectos positivos nas transformações ambientais locais.	6	20
		Permitiu notar a influência do fator econômico na transformação do meio ambiente.	22	73,3
		Permitiu notar a influência dos fatores naturais com preponderância sobre os fatores humanos nas transformações ambientais locais.	0	0,0

Fonte: Resposta do segundo questionário aplicado, pelo autor, a alunos do 2º grau, Pão de Açúcar- AL, 2016.

Entre as entrevistas coletadas destaca-se a de senhor José Cícero Tavares (2016), residente na rua da frente, nº 325, pescador e vigilante da Escola Estadual Bráulio Cavalcante, que relata as mudanças percebidas e vivenciadas por ele durante sua longevidade no município de Pão de Açúcar-AL, bem como as suas memórias das experiências de seus ancestrais que viveram nessa região. Quando o perguntado se houve alguma mudança com construção de imóveis na zona ribeirinha, ele responde:

*"Houve, além da cidade ter ficado, digamos assim, mais feia né, porque fica aquelas casas, digamos assim, malfeitas na beira do rio umas passa demais um pouco, outras fosse pelo menos todas alinhadas, mais um cresce demais o quintal, outro invade demais, um cerca o quintal, um faz uma casa de palha, outro já é uma casa de alvenaria aquilo ali prejudica a paisagem mesmo, fica feio digamos assim" (TAVARES. 2016).*

Quando questionado sobre se houve alguma mudança radical no rio São Francisco nos últimos trinta anos, as quais passaram a ser perceptível por ele, tivemos a seguinte resposta do senhor J. C.

*"Rapaz, radical não, foi uma mudança, digamos assim, como é que pode dizer assim desastrosa, por que eu cansei de pescar na beira do rio ali, tomar banho aqui bem próximo ao cais, digamos assim, e jogava bola mesmo, brincava digamos assim, e pescava mesmo aqui próximo, hoje nem peixe no rio tem mais, digamos assim né, e muito ficou, digamos assim, praticamente o rio acabou seu 70%, 80% aí por aqui acabou" (TAVARES, 2016).*

A Mesma pergunta foi feita ao senhor Vando Antônio de Jesus (2016), pescador e morador ribeirinho, se houve alguma mudança com a construção de imóveis na zona ribeirinha, residente na localidade conhecido como bairro do Cristo, em frente à praça Cristo Redentor, ele responde:

*"O bairro cresceu, mais ficou feio, pois não posso mais ver o rio da minha casa, pois cresceu muitas casas invadindo a frente por que não teve planejamento, assim, ficou feia por que invadiram deixando a frente da cidade feia" (JESUS, 2016).*

A mesma pergunta foi feita ao senhor Jesus, se houve alguma mudança no Rio São Francisco nos últimos trinta anos, e ele responde:

*"Sim senhor, teve uma grande mudança, o rio tá quase sem peixe, pra percurar e pescar um peixe médio tem que passar a noite toda e a vazão do rio diminuiu e o rio tá longe da gente. É muito triste ver o rio morrendo e ninguém faz nada" (JESUS, 2016).*

É perceptível que os moradores da comunidade local também observam as mudanças, principalmente nas construções irregulares nas margens ribeirinhas, e/ou no rio São Francisco que banha a cidade é poluída por lixo, esgoto, pesca irregular entre outras formas de desconstruir a natureza local, podemos identificar alguns aspectos da destruição do rio como bem frisa o senhor Tavares na sua entrevista.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diversas atividades pedagógicas foram desenvolvidas buscando estratégias para qualificar o processo de ensino-aprendizagem e estimular os alunos durante as aulas possibilitando uma melhor compreensão do conteúdo.

A fotografia desperta o interesse e curiosidade dos discentes, então o professor pode utilizá-las como ferramenta pedagógica, cabendo ao mesmo a função de entendê-las e utilizá-las ao seu favor, contribuindo para aprendizagem significativa.

Nos dias atuais as máquinas fotográficas estão disponíveis em mídias e equipamentos celulares da palma de uma mão estando de fácil acesso para os alunos, pois os novos recursos tecnológicos proporcionam um baixo custo, facilitando sua aquisição. Consciente de tudo isso, e do interesse dos discentes pelas novas tecnologias, buscamos inseri-las no processo de ensino e aprendizagem, para melhorar a compreensão dos conteúdos com auxílio das fotografias e suas mídias fotográficas no contexto da educação, entretanto, como o foco central da pesquisa são as fotografias como objetivo de análise das transformações ambientais ocorridas após a construção do Cristo Redentor em Pão de Açúcar-AL.

A importância do recurso fotográfico está na facilidade do uso das tecnologias empregadas ao conhecimento do senso comum dos alunos e aos estudos científicos proporcionando nas aulas de campo mais uma ferramenta de estudo educativo para assimilação das informações com mais rapidez e desenvolvimento do ensino e aprendizagem proposto.

No decorrer da aula de campo ficou evidente o interesse e entusiasmo dos discentes pela abordagem do tema, tratando-se de uma forma de trabalho diferenciada, onde os alunos tiveram contato direto com o seu objeto de estudo, ficando perceptível a assimilação dos estudantes no instante em que eles dirigiram suas atenções para analisar e entender as transformações ocorridas no ambiente com a construção do Cristo Redentor.

A aula de campo teve como objetivo geral desenvolver a percepção dos alunos sobre os danos ambientais, e como objetivo específico perceber as mudanças ambientais a partir do processo de urbanização, incentivar a preservação ambiental, sensibilizar a comunidade escolar para o correto descarte do lixo e promover debates sobre novas alternativas de preservar os aspectos ambientais locais. Entretanto ainda é perceptível o desinteresse da maioria dos professores por buscar práticas inovadoras que estinguem os alunos a assimilarem melhor os conteúdos.

No meu olhar foi muito gratificante utilizar o meu conhecimento da área de educação física para uma prática inovadora de agregar a atividade física no ambiente estudado.

É de suma importância a sensibilização dos discentes para a formação de adultos conscientes e responsáveis com a natureza e seus respectivos ecossistemas. Portanto, a escola tem o papel de trabalhar a Educação Ambiental desde as séries iniciais e propor nos anos seguintes dinâmicas de trabalhar interdisciplinarmente focando o aluno na preservação da natureza e formando um cidadão responsável pela sua existência.



## REFERÊNCIAS

- AMORIM, Etevaldo Alves. *Terra do Sol Espelho da Lua*. 1ª edição. Ecos, 2004.
- BERGER, J. *Modos de ver*. Barcelona: Gustavo Gilli, 1974.
- DIAS, Genebaldo Freire. *Pegada ecológica e sustentabilidade humana*. 1º edição. São Paulo: Gaia, 2002.
- FORGUS, R. H. *Percepção: o processo básico do desenvolvimento cognitivo*. São Paulo: Herder, 1971.
- HARVEY, D. *Condições pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural*. 10 ed. São Paulo. Loyola, 1998.
- KOSSOY, B. (2001). *Fotografia e História*. 3ed. Revista. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001. 176p.
- LIBÂNEO, José Carlos. *Adeus professor adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente*. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2010.
- MARTINS, Joel; BICUDO, Maria Aparecida Viggiani. *A Pesquisa Qualitativa em Psicologia Fundamentos e Recursos Básicos* - 2. ed. - São Paulo: Moraes, 1994.
- MORAN, José Manuel et al. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. 6. ed. Campinas: Papirus, 2000.
- MORIN, E. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. 2. ed. São Paulo: Editora Cortez, 2000.
- MENDONÇA, Ademar de. *Pão de Açúcar, História e Efemérides*. 2ª edição. Alagoas. Ecos Gráfica e Editora, 2004.
- PONTUSCHKA, Nidia Nacib; TOMOKO, Iyda Paganelli; CACETE, Núria Hanglei. *Para ensinar e aprender Geografia*. São Paulo: Cortez, 2007.
- RICHARDSON, Roberto Jarry. *Pesquisa social: métodos e técnicas*. São Paulo: Atlas, 1989.
- SANTOS, M. *A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção*. 4 ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006. 392p.
- SANTOS, Milton. *A natureza do espaço: técnica e tempo - razão e emoção*. São Paulo: Edusp, 2002.
- SANTOS, Milton. *Pensando o espaço do homem*. 4ª ed. São Paulo: Hucitec, 1997.
- SILVA, Tiago Fernandes da. *A fotografia no ensino da História e da Geografia*. Mestrado em Ensino de História e Geografia no 2.º e 3.º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário. Faculdade de Letras, Universidade do Porto/Portugal, 104 f, 2013.
- TAVARES, José Cicero. *Entrevista cedida* na cidade de Pão de Açúcar -AL, em 25 de julho de 2016.
- JESUS, Vando Antônio de. *Entrevista cedida* na cidade de Pão de açúcar - AL, em 02 de agosto de 2016.